

I ENCONTRO DO NÚCLEO REGIONAL NORDESTE DA SAB

Sociedade Brasileira de Arqueologia- 24 a 26/11/ 2010 –
Recife - PE



O evento representou mais uma ação histórica para a arqueologia brasileira, não apenas pela grande expressividade do patrimônio e da produção científica da região Nordeste, mas também pelo compromisso demonstrado pelas diversas instituições acadêmicas com a formação de pessoal, qualidade em pesquisa e empenho no desenvolvimento da arqueologia pública. Além destas ações registram-se também as atividades científicas desenvolvidas em função da demanda empresarial, como nas demais regiões brasileiras. Para os que acompanham a dívida histórica que o Estado possui com o patrimônio arqueológico do Nordeste, pela carência de estrutura, pessoal, recursos e políticas em geral, foi grande alívio constatar que o quadro observado serve de indicador concreto da aceleração do processo de mudança.

As regionais da SAB foram criadas, entre outros, para propiciar reuniões científicas no ano de intervalo do grande congresso nacional e /ou internacional com vistas a oportunizar espaços para a discussão em outro formato de evento. A reunião assim favorece a pesquisas recentes, de cunho localizado ou regional, e especialmente, propicia espaço para interação de professores, estudantes e profissionais, como ocorreu neste encontro. A comissão de implantação da SAB-Nordeste, criada em 2009, foi formada por Gabriela Martin Ávila (PE), Suely G. Amâncio (SE), M. da Conceição M. Lage (PI) e Carlos Xavier de A. Neto (PB).

A organização contou com a experiência dos profissionais que já haviam promovido o *I Simpósio da Pré-História*



do Nordeste Brasileiro, também realizado no Recife sob os auspícios da UFPE em 1987 (anais publicados na CLIO Arqueológica, 1991), além das Reuniões Científicas da SAB de 1993 em João Pessoa e 1999 no Recife. O encontro Regional da SAB-Nordeste foi organizado pelo Departamento e o Programa de Pós-graduação em Arqueologia da UFPE. A equação é única no país, ao integrar o quadro de formação com graduação, mestrado e doutorado, específicos em arqueologia. A atenção e cordialidade foram demonstradas nos serviços dos monitores e alunos, na recepção, acompanhamento dos trabalhos nos cinco ambientes paralelos, na disponibilização de venda dos livros, no capricho da elaboração da arte, da confecção dos inúmeros objetos com a logo da SAB-Nordeste e do arranjo das pausas para o café. Tudo contribuiu para criação de um clima de descontração e produtividade.

O tema *Integrando Saberes para a Construção do Patrimônio Arqueológico* foi discutido em Conferências, mesas redondas, 12 sessões temáticas e minicursos além da publicação do CD com os resumos e de trabalhos na Revista CLIO - Arqueológica. Os alunos e professores dos cursos de graduação em arqueologia da UFPI, UFS e UNIVASF compareceram de forma bastante expressiva, quase 70% do total, sendo que o evento reuniu também consultores e colegas das áreas correlatas. Foi anunciada a aprovação do programa de pós-graduação da Universidade Federal de Sergipe, além do que já existe na UFPI. Cerca de 160 trabalhos e 300 participantes inscritos, possibilitaram a observação do desenvolvimento de discussões e trocas de experiências diversas, de estudantes estimulados demonstrando vocação, de entusiasmo, engajamento e produção. Foi muito gratificante perceber o despontar de talentos, a segurança característica de uma geração que esta sendo forjada com diversificadas oportunidades de participação de projetos, observarem a formação de parcerias e oportunidades de contato com diferentes linhas de trabalho, orientação, problemas científicos e de gestão de patrimônio.

Como um prenúncio, a abertura foi significativa, na medida em que foi dado espaço à comunidade, por meio da apresentação do Pro - arte Fumdham, ou seja, inicialmente mostrou-se um dos resultados concretos de ações que já beneficiaram e mudaram a vida de cidadãos, como parte do projeto que é o grande exemplo nacional.¹ Os CDAR-PI clu-

1 "... uma história de investimentos em pesquisa científica, iniciativas de sustentabilidade e ações efetivas em vários campos do saber, todos voltados para garantir a conservação dos patrimônios culturais e ambientais do Parque Nacional Serra da Capivara. Nessa perspectiva, no ano 2000 foi criado o Pró-Arte FUMDHAM com o intuito de permitir às crianças e aos jovens diferentes possibilidades de inclusão social, buscando formas de lhes garantir um ambiente adequado a um desenvolvimento saudável e uma educação baseada nos princípios da cidadania, cultura da paz e valores éticos...como preparamos as comunidades para o comprometimento com o desafio da preservação através de formas de ensino que envolvam os saberes e vivências das comunidades compreendendo



bistas, como se intitulam, representam reflexo da ação agora já assimilada e replicada por não arqueólogos da comunidade. Atualmente, os resultados dos projetos já demonstram que a medida foi introjetada, em função da exigência legal e da regulamentação emitida pelo Iphan para a sistemática inclusão de ações de educação patrimonial nos projetos de pesquisa. Além do que foi solicitado, estas ações representam tendência moderna e meta natural dos projetos planejados no âmbito empresarial e nas instituições públicas de ensino, pesquisa e gestão do patrimônio. Todos sabem da força que a inclusão do cidadão possui, em curto prazo, no âmbito local e médio e longo prazos, no âmbito regional e nacional, respectivamente. Certamente, representa um dos produtos e vetores potencialmente mais eficientes para o fortalecimento da Arqueologia e o reconhecimento da sua contribuição para o país.

A conferência inaugural de Gabriela Martin dirigida especialmente ao público estudantil alertou *Para uma Arqueologia Comprometida*, reflexão necessária para garantir nos trabalhos o compromisso com a verdade, a ética e o social. Percorreu historicamente sobre o papel da arqueologia em governos do III Reich, a União Soviética, a Itália fascista e no Estado de Israel. Destacou o pensamento de Guillermo Lumbreras, a ampliação da influência das religiões na atualidade, assim como da política. Para encerrar comunicou sobre a edição especial da Revista *Clio-Arqueológica*, lançada durante o evento, comemorativa dos 25 anos de existência. Nela, G. Martin e N. Guidón escrevem sobre a necessidade de revisar e ampliar as primeiras classificações sobre a arte rupestre no Nordeste brasileiro e ressaltam a necessidade de conter a banalização dos trabalhos de arte rupestre, para que sejam isentos de visão etnocêntrica e interpretações sem parâmetros, entre outros. Relembramos aqui, por oportuno, que a *Clio-Arqueológica* é o único periódico de arqueologia, no Brasil, que é publicado regularmente há 25 anos.

Eric Böeda ², na sua conferência, falou da co-evolução dos homens e das técnicas, visando mostrar que começou há dois milhões de anos e representa uma única história, mostrando que a técnica é um dos fatos culturais que transforma o meio e convida o Homem a evoluir, sendo concebida como um modelo de aplicação universal, cujos para-

suas atividades e a valorização de suas identidades como importantes promotores da qualidade de vida, a apelo ao sentimento de pertencimento e cidadania, consciência ambiental e protagonismo. Trata-se de um projeto realizado de forma dialógica, em que significados da cultura local em processo de elaboração pelos grupos sociais que ali vivem agora, possam dialogar com os significados de culturas do passado, evidenciados nas pesquisas científicas” (Gonçalves, Rosa M., 2010:21)

2 Chefe da missão franco-brasileira no Piauí, Université de Paris X – Nanterre, CNRS e ArScAn-Anthropologie des Techniques, des Espaces et des Territoires au Pléistocène et Pléistocène (AnTET)



digmas são testados conforme as descobertas que vem sendo feitas. Neste contexto, se enquadra o material pleistocênico da Pedra Furada, no Parque Nacional Serra da Capivara, PI (49.000 BP.) Com análises tafonômicas, respondeu às críticas sobre a indústria lítica, levando a questão aos próximos problemas: quem foram os autores e de onde vieram?

Numa mesa redonda sobre os *Problemas e Perspectivas da Arqueologia Histórica*, organizada por Scott Joseph Allen, Marcos Albuquerque apresentou um panorama sobre os primeiros passos da disciplina e os principais resultados dos projetos desenvolvidos desde 1967 como no caso da na Feitoria de Cristovão Jaques, na ilha de Itamaracá, PE. Andrés Zarankin falou sobre o pioneirismo brasileiro na pesquisa das *Identidades Emergentes na Arqueologia Histórica Sul Americana*, ferramenta para construção de passados plurais, e sobre as linhas de pesquisa: Arqueologia da repressão, paredes e limites, a paisagem como construção sensorial: o caso da Antártida; assim construindo e desconstruindo conceitos, abrindo novas perspectivas de atuação.

Foram desenvolvidas sessões temáticas que versaram sobre arqueologia e materialidades: novos olhares, saberes e discursividades; educação patrimonial, turismo, arqueometria e conservação de arte rupestre; arqueologia urbana e a problemática do acompanhamento; arqueologia e semiótica: a ação dos signos e a interpretatividade; as populações costeiras do litoral do nordeste do Brasil: ocupação e arranjo espacial na paisagem; estudos e perspectivas sobre as praticas funerárias do nordeste; populações pré-históricas ceramistas; o futuro da arqueologia e o seu papel no desenvolvimento social do Brasil. Os temas foram facilitados por profissionais como: Ana Catarina T. Ramos, Scott Joseph Allen, Claudia Alves Oliveira, Jacionira Coelho, Marcélia Marques, Ana Lucia Nascimento, Daniela Cisneiros, M. Lucia Pardi, Conceição Lage, Jose Domingos Fabris, Luis Carlos Duarte, Suely Amâncio , Viviane Castro, Carlos Xavier e Luana Campos.

Os mini-cursos atraíram numerosos estudantes completando-se as vagas oferecidas. Foram ministrados os cursos: Registros Rupestres do Nordeste do Brasil por Adrienne Costa; Geografia Física Aplicada a análise Arqueológica, por Lucivânio Jatobá; Princípios de Arqueotanatologia, por Olivia A. Carvalho e Alberico N. Queiroz e Iniciação à Arqueologia Subaquática, por Carlos Rios. Da mesma forma desenvolveu-se a sessão de Banners e vídeos.

Percebe-se pelas temáticas de interesse, que se por um lado os temas estão se ampliando preocupados com a semiótica, novos olhares, saberes, discursividades e por outro conti-



nuam se especializando e buscando precisão e qualidade com a Arqueometria. Esta especialidade começa a aparecer com tendência a ampliar as abordagens e o espaço na atenção dos pesquisadores. Grafismos rupestres continuam sendo objeto do maior número de projetos de pesquisa e socialização, com avanços nos estudos sobre gravuras. A arte rupestre é definitivamente um dos aspectos fortes da identidade da arqueologia do Nordeste. O estudo dos ceramistas e populações costeiras conta com expressivo número de pesquisadores na nova geração. A arqueologia histórica e sua especialidade urbana continuam crescendo e participando do acompanhamento, gestão e transformação das comunidades, dos espaços e das políticas públicas. Destaque registrado para a participação dos professores de áreas correlatas, boas aquisições que mostraram reflexões sobre as interfaces. No geral, vivenciou-se um bom momento acadêmico de interação, onde pontos fortes e a serem aperfeiçoados puderam ser discutidos, com vistas à abertura de novas leituras e linhas de investigação em campo.

No evento também houve espaço para um discreto registro do INCT/INAPAS, que além de ter sido um dos patrocinadores, representa a união de diversas instituições com a criação do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia vinculado ao Ministério. O Instituto Nacional de Arqueologia, Paleontologia e Ambiente do Semiárido do Nordeste do Brasil – INAPAS-CNPq, visa reunir em uma rede o conhecimento arqueológico, paleontológico e bio-arqueológico articulado em um mesmo quadro de referência, para criar uma *Summa*. Suas pesquisas estão centradas no levantamento paleontológico e nas rotas de migração do Pleistoceno/Holoceno e as estratégias utilizadas na região em foco e tem por base a parceria de mais de 30 anos entre a FUMDHAM, FIOCRUZ e UFPE, além de parceiros mais recentes como a URCA, Universidade Regional do Cariri. Juntam-se assim laboratórios de Arqueologia, Geoprocessamento, Bioarqueologia, Fotogrametria Digital, Metrologia Arqueológica e Patrimonial, Registros Rupestres, Arqueometria, Paleontologia, Paleoparasitologia e Ecologia. A instituição promove e apóia cursos técnicos, estimula pesquisas acadêmicas com orientação em todos os níveis e é dirigida por um Comitê Gestor com representantes de todas as instituições, como N. Guidon, Gabriela Martin, Márcia Chame e Alano Feitosa, sob a coordenação geral de Anne Marie Pessis.

Finalmente a diretoria da SAB se fez presente com diversos membros, representados Pela vice-presidente Silvia Copé. Foi efetuada a divulgação das atividades desenvolvidas, esclarecimento sobre as normas e informes sobre as decisões da última assembléia, entre



as quais, a de que apenas sócios poderão apresentar um numero definido de participações no Congresso Nacional bianual. A campanha de filiação teve atenção especial para estudantes de todos os níveis, visando incluir e fortalecer a Sociedade e a arqueologia regional. Foi realizada a assembléia, apresentada a chapa concorrente e o plano de trabalho da SAB-nordeste para o biênio 2010 – 2012. Em síntese foi colocada a disposição de apoiar a SAB Nacional nos tramites relativos à regulamentação da profissão de arqueólogo; promover o desenvolvimento e a profissionalização regional, incrementar a participação dos estudantes e profissionais em atividades da área; atentar para os problemas decorrentes da regularização e expansão turística na região e dos impactos negativos e positivos por ela provocados, para oportunizar a socialização do patrimônio arqueológico; promover a discussão sobre a implantação de empreendimentos dos diversos tipos, focando a qualidade dos trabalhos e responsabilidade profissional.

O programa está alinhado com as diretrizes nacionais e fortalece a ação da sociedade no país. A comissão eleita para representar o Nordeste na SAB foi constituída pelos coordenadores Ana Lúcia do Nascimento Oliveira – UFRPE, Albérico Nogueira de Queiroz – UFS, Carlos Xavier Neto – UFPB e, para os delegados estaduais: Scott Allen/UFPE, representando Alagoas; Verônica Viana /Iphan/CE, para o Ceará; Carlos Etchevarne/UFBA, para a Bahia; Roberto Ayron/UFRN, para o Rio Grande do Norte e Conceição Lage/UFPI, para Piauí. Ainda durante o evento foi anunciado que o próximo encontro será em 2012 em Sergipe na UFS juntamente com o VII Workshop Arqueológico do Xingó.

Desta forma o I Encontro Nordeste atendeu a necessidade de criar um espaço para os primeiros passos profissionais das novas gerações, foi estimulante, alimentou a motivação dos envolvidos e superou as expectativas. Esta percepção foi reforçada pelos contatos mantidos com estudantes e profissionais de diferentes instituições. Por todos estes fatos, mesmo já tendo nascido com caráter histórico, este encontro foi efetivamente marcante, indutor de relações e de ações de fomento para o desenvolvimento da formação e pesquisa da arqueologia do nordeste e nacional, em todos os sentidos.

Maria Lúcia Pardi

